

**Vitor Salmazo**

Universidade Federal de Minas Gerais

## Forma musical e subjetividade

Considerando a relação entre música e filosofia como constitutiva do pensamento de Adorno, o objetivo da presente pesquisa é buscar uma melhor compreensão de como o filósofo frankfurtiano articula vicissitudes da racionalidade na esfera da estética musical com problemas relativos à subjetividade, essa apresentada pelo exame dos processos psíquicos em uma psicologia social psicanaliticamente orientada. Na obra escolhida como principal para a pesquisa, a Filosofia da nova música (1947), Adorno apresenta a crítica à racionalidade vigente no capitalismo tardio por meio do recurso estético, apontando as contradições da razão no interior da esfera musical, elegendo Schönberg e Stravinsky como figuras antagônicas da nova música. Esses dois representam modos contraditórios de racionalidade, que são impressos na obra de arte, de modo que estão ligados constitutivamente à subjetividade. Temos, assim, uma racionalidade estética, de Schönberg, que faz jus ao particular, isto é, ao não-idêntico, dando voz ao sofrimento do indivíduo pela construção formal da obra. A racionalidade instrumental, presente no sujeito musical de Stravinsky, enquanto radicalização do cálculo para a auto-preservação, busca dominar a natureza, a externa como interna, através da construção objetivista, eliminando a particularidade do sujeito, que culmina em sua própria liquidação. A pesquisa busca articular teoricamente a compreensão dos processos psíquicos no qual Adorno enxerga a possibilidade de, na elaboração estética, a subjetividade se salvar, compreendendo o sujeito como inserido em uma sociedade que implica em sua própria dissolução, onde demanda uma fuga do caos intrínseco ao movimento dialético da racionalidade instrumental para a conquista de sua própria individualidade.

---